



# CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

*Sexta feira 31 de Julho de 1812:*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Mirandás*

---

*Noticias da Europa extrahidas das ultimas folhas, que aqui temos de Londres.*

## FRANÇA:

**P**arece, que a esterilidade de grãos tem consideravelmente tolhido os planos de *Bonaparte*, que não acaba de sahir de *Paris* para reproduzir no Norte as suas antigas façanhas. Elle tem abaixado o seu orgulho até ao ponto de pedir á *Gran-Bretanha*, que não seja insensivel á desgraçada, e mortifera fome do Continente; e a este respeito tem querido entrar com ella em negociações de grãos. A *Gran-Bretanha* responde, que não seria insensivel á miseria do povo, se a contemplasse verdadeira: mas, diz ella, como pôde haver esterilidade, e fome em hum Paiz, cujo Governo não se occupa senão em recrutas, e guerras? Quem tira os moços do campo para a Campanha dá a entender, que o campo não carece delles, por tanto parece fingida a esterilidade da *França*; e se he verdadeira, tem o remedio nas suas mãos, que he mandar cultivar as suas terras por essas immensas tropas, que tem marchado para a *Polonia*, e que estão actualmente vechando os *Hespanhoes* em *Madrid*, em *Valencia*, e *Tarragona*.

Não entraremos aqui a discutir se a *Gran-Bretanha* deve, ou não ser sensivel á esterilidade da *França*. O Direito das Gentes tem inteiramente dado em droga; e como o Direito da força he o que está em voga, faça cada hum o que poder para abater o outro.

O estilo das Nações em todo o tempo foi aspirar sempre ao conseguimento do fim, sem se embarçarem com a justiça dos meios, e como o fim da

*Inglaterra* he aniquilar a *França*; pouco importa, que isto se faça por meio do ferro, ou da fome. Nos seculos da cavallaria havia porém mais generosidade, do que no nosso, porque quando no combate a contecia a hum cavalleiro cahir, ou morrer-lhe o cavallo, o seu rival apeava-se para lhe dar a mão, e combatião ambos a pé. Mas quem sabe se isto he verdade? Ao menos nós não o sabemos senão pela relação dos *Romances*.

Em quanto aos *Francezes* abandonarem o campo á esterilidade para correrem á *Campanha*, isto he muito natural a todos os povos, que preferem a guerra ao trabalho; e *Tacito*, descrevendo os costumes dos antigos *Germanos*, diz: que elles são mais prodigos do seu sangue, que do seu suor, e antes que rião arriscar a vida fustando, que sacrificar o seu repouso trabalhando. Com tudo nós não acreditamos, que a *França* esteja tão desorganizada, que abandone os campos como os antigos barbaros, e que só se occupe com guerras. A pezar das suas immensas tropas ella tem mais lavradores, do que Soldados, e devemos suppor, que a esterilidade actual será hum accidente da natureza mais fecunda em huns annos, do que em outros.

“ O *Monitor Francez* diz: que *Bonaparte* se tem apoderado de toda a *Costa Meridional do Baltico* até *Riga*. Não para approprialla a si, diz elle; mas para banir o *Commercio Inglez*, até que os *Inglezes* recendam as *Ordens em Conselho*, e tornem as estipulações do *Tratado de Utrecht*, relativamente aos principios das leis *Maritimas*. Aqui temos huma confissão de suas intenções de tirar *Konigsberg* á *Prussia*, e *Riga* á *Russia*. Não se observa delicadeza alguma a respeito do *Imperador da Russia*, nem d’*El Rei da Prussia*. Elle nunca diz, que ha de occupar os seus portos com seu consentimento, porém responde bruscamente, quando he arguido de semelhantes intentos.

Sim, certamente este he o seu intento, ainda que em nós seja hum engano suppor, que elle queira occupar estes lugares para os conservar permanentemente. Oh! deixallo, que huma vez, que se apodere delles, não lhe fallará depois hum pretexto para os conservar; disto não temos dúvida alguma. Neste seu pequeno commento, lhe descobrimos nós sua inclinação hostil contra a *Russia*, ao menos, que seja verdade ( o que não podemos crer ) que ella offereceo entregar seus portos ao cuidado dos *Soldados*, e *Officiaes d’Alfandega Francezes*, e que se tenha deixado intimidar até a este docil consentimento pelos seus ameaços, de sorte que lhe seja mesmo desnecessario tratalla com apparencias de decencia, e de respeito.

*Bonaparte* ( continúa a folha *Ingleza* ) deve tomar *Konigsberg*, e *Memel* até que nós rescindamos nossas *Ordens em Conselho*! Porque? Não nos tem elle dito, e tomado a dizer, que as *Ordens em Conselho* nos arruinavão, e estavam fazendo o maior bem ao *Continente*? Que o *Systema Continental* era a salvação da *Europa*, e que nossas *Ordens em Conselho* são nossa inevitavel ruina? Logo para elle ser coherente com seus principios devia evitar tudo quanto nos pudesse induzir a revogallas. Porém a verdade he, que ellas tem envolvido os seus proprios territorios, e todos aquelles, que elle póde dominar. Elle sente, ainda que o não quer confessar, que aquella *Potencia*, que governa o *Oceano* he verdadeiramente a *Senhora do Mundo*. Suas miseraveis diligencias de procurar açucar pela cultura da *Beterrave*, de produzir anil, e de passar sem algodão, e café, tudo prova, que a *Gran-Bretanha* he absolutamente necessaria ao *Continente*. Huma *Providencia* sabia, e

benigna determinou, que os homens fossem dependentes dos homens; e que as Nações não podessem subsistir humas sem outras.

Se *Bonaparte* recorre ao Tratado de *Utrecht* por hum objecto, devemos com a mesma justiça recorrer a elle por outro objecto. Que nos diria elle se lhe representassemos, que voltasse para as estipulações territoriaes daquelle Tratado? Que entregasse ao Imperador d' *Austria* Milão, e os Paizes baixos, e ao Rei da *Sardenha* a *Sicilia*, ou *Saboia*! e que restituísse a *Holanda* ao Estado, em que se achava quando se concluiu o Tratado!

Sobre estas reflexões pôde dizer *Bonaparte*: sim, concedo que a *Inglatera* no actual estado das cousas he necessaria ao Continente; mas em quero destruir este actual estado de cousas, e logo a *Inglatera* não será necessaria ao Continente.

Em quanto ao alegar a *Inglatera*, que *Bonaparte* falta tambem ás estipulações territoriaes do Tratado de *Urecht*, e que deve pôr as cousas por via de restituição no pé, que aquelle Tratado ordena, isto he huma verdade; porém parece-nos que hum erro não se deve apadrinhar com outro erro, nem hum vicio justificar-se com outro vicio. Por este modo a *Inglatera* confessa, que obra mal nas suas Ordens em Conselho, e desculpa-se com o procedimento da *França* dizendo: se eu abuso do meu poder sobre o mar, tu abusas do teu poder sobre a terra. Isto não he justificar, he imitar; Porém o homem he hum ente imitativo por natureza; e huma Nação he hum composto de homens. Deixemo-nos de Tratados antigos, e imitemos o que podermos, porque na *Politica* de *Machiavel*, Poder, e Razão são synonymos rigorosos.

Não se persuade ninguem, que nós adoptamos este systema, e que applaudimos a corrupção da *Politica*. Nós não dizemos o que as Nações devem fazer, dizemos o que ellas fazem; e nisto imitamos a *Boileau*, que pintava os homens taes quaes elles erão, e não taes quaes elles devião ser.

---

## B A H I A.

Por huma folha *Ingleza*, que aqui temos de Maio, suspeita-se que *Bonaparte* partira para o Norte; porém a folha de *Jersey* em data posterior não falla nisso, e este argumento negativo desfaz aquella suspeita.

Tinhão chegado a *Inglatera* as Tropas da *China*, e de *Bengala*; a primeira trouxe 27 milhões de cruzados em numerario.

Aqui tem os discipulos de *Adam Smith* hum gloriôso triumpho, e huma valente prova do seu systema liberal em deixar sahir o numerario da Nação na certeza de que elle ha de tornar. O dinheiro, dizem os *Economistas* modernos, he bem semelhante ao mar no seu Periodico *Vai*, e *Vem*. As aguas, que se retirão das praias para o mar largo, tornão a refluir por huma força invisivel; e o dinheiro, que se retira de huma Nação, tornará a procurala; quando ella por sua industria apresentar o atrahente iman das suas manufacturas.

He pena, que *Helvecio* não siga esta Doutrina, e que haja homens, aliás de muito bom saber, que não comprehendão esta verdade. O dinheiro de

*Tyro*, e de *Sydonia*, diz hum *Anonymo*, retirou-se para *Carthago*, e não tornou a refluir. O dinheiro de *Carthago*, atravessou o Mediterraneo, foi para *Roma*, e não tornou a refluir: logo não he evidente, que o dinheiro sempre reflua para a Nação, que o deixou sahir.

Quando as aguzs se retirão das praias, e fica a mare vasia, as praias apparecem cobertas de limo, de cascalho, e de emundices mal cheirosas; e os pobres mariscos ficão expostos á voracidade dos pescadores: logo quando o dinheiro se retira de hum Nação, fica ella enchualhada de baixezas, e de vicios; lavra a corrupção dos costumes, prostituem-se as leis, ferve o despotismo, degrada-se o caracter Nacional; e os pescadores visinhos ardendo no desejo de mariscar fazem o que fizerão os Gregos em *Tyro*, e os Romanos em *Carthago*. Se este argumento parecer mais engenhoso, que concludente, he porque argumentos de comparação sempre são infelizes, pois que na Natureza nada he exactamente semelhante. Porém se a comparação da maré não vale para nós, tambem não deve valer para *Smith*. Com tudo nós não queremos dizer absolutamente, que não se deve deixar sahir dinheiro, pois que ás vezes he bom, que elle saia, e mesmo necessario, como v. g. em *Lisboa* no tempo presente, em que a *America do Norte* leva grãos, e traz dinheiro; o que nós queremos he que o Governo promova quanto poder a Agricultura, e as Fabricas para que a Nação faça com os Estrangeiros Commercio de troca, genero por genero. Do contrario não havendo exportação senão em ouro ficará a Nação reduzida á miseria: porém sendo a Nação industriosa hirá com as suas manufacturas buscar outra vez o seu dinheiro como acontece agora á *Inglaterra* com o dinheiro da *China*; neste sentido he que se deve entender a Doutrina de *Smith* porque então o dinheiro he rigorosamente hum genero. Em fim saia o dinheiro embora; mas trabalhem os Lavradores, e os Fabricantes, e ver-se-ha, que pouco dinheiro ha de sahir, e o que sahir tornará, se houver industria; porque segundo o nosso proverbio = ouro he o que ouro valle.

---

*Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.*

Em 29. De *Caravelas*, Sumaca *S. José Americano*, Mestre *Antonio José de Faria*, 8 dias de viagem, carga 20100 alqueires de farinha. Dono *José Antonio de Sequeira Braga*.

### A V I S O.

Quem quizer comprar hum crioulo, Feitor, Cosinheiro, e Official de Cãpateiro; dirija-se a *Pascoal Pereira de Mattos*, no largo da *Perguiça*.

---

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;